Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO COMO FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS QUALITATIVAS

Silvia Ximenes Oliveira[1]
Moisés Barbosa Oliveira[2]
Francisca Elidivânia de Farias Camboim[3]
Maria Mirtes Sá Nóbrega[4]
Adalmira Batista Lima[5]
Aristeia Candeia de Melo[6]

RESUMO - Objetivo: Apresentar a Teoria das Representações Sociais e o Discurso do Sujeito Coletivo como ferramentas para o desenvolvimento e análise de pesquisas qualitativas em saúde. Métodos: Pesquisa qualitativa do tipo revisão sistemática da literatura. **Resultados:** O Discurso do Sujeito Coletivo é uma metodologia adequadamente explorada através de dados qualitativos tendo como fundamento a Teoria da Representação Social. Através de seu uso as pesquisas qualitativas nos revelam pensamentos, representações, valores e crenças de uma coletividade acerca de um determinado tema utilizando métodos científicos. **Conclusão:** O presente estudo

[1] Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Patos, Paraíba, Brasil.
[2] Enfermeiro graduado pelas Faculdades Integradas de Patos. Patos, Paraíba, Brasil.
[3] Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Direito das Faculdades Integradas de Patos. Coordenadora da Escola de Ciências da Saúde de Patos – ECISA. Coordenadora do eixo de produção científica do curso de Direito – FIP. Patos, Paraíba, Brasil.
[4] Enfermeira. Mestre em Ciências da Educação. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Patos, Paraíba, Brasil.
[5] Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Educação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Patos, Paraíba, Brasil.
[6] Médica Veterinária. Mestre em Educação pela Universidade Internacional de Lisboa. Docente das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

contribuiu para a reflexão metodológica acerca do Discurso do Sujeito Coletivo para uma estratégia prática do cuidar.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa. Teoria das Representações Sociais. Discurso do Sujeito Coletivo. Metodologia.

INTRODUÇÃO

Nas pesquisas com abordagens qualiquantitativas adotam-se um instrumento de pesquisa chamado Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), o qual foi desenvolvido no final da década de 1990 na Universidade de São Paulo (USP) pelo casal Lefèvre (NICOLAU; ESCALDA; FURLAN, 2015). O referido instrumento busca o entendimento de um indivíduo ou grupo deste sobre determinado assunto, tais como sua visão sobre cuidados assistenciais, cultura, religião, etc.

Para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa, o pesquisador necessita ter clareza quanto ao público escolhido se possuem características sociologicamente regidos por uma ideologia dominante, gerada e imposta por sua classe social, baseada, principalmente, no Estado, na religião, escola e trabalho. Tendo em vista que as pessoas reproduzem o que aprendem em tais ambientes e absolvem o que é importante para si, compartilhando no meio social em que estão inseridas, estabelecendo, assim, o que se chama de senso comum (DUARTE; MAMEDE; ANDRADE, 2009).

Deste modo, diferentes modos de pensar e bem como de perceber situações, objetos, procedimentos, relações dentre outros, podem ser traduzidos por diferentes tipos de discursos, cognominado por Lefevre e Lefevre[3] de DSC, os quais atrelam depoimentos de sentido semelhante, porém identificados em sua singularidade (NICOLAU; ESCALDA; FURLAN, 2015).

Levando-se em consideração a centralidade das representações sociais e do papel da linguagem do sujeito nas discussões apresentadas, vale ressaltar a colocação de Minayo de que "nas Ciências Sociais [as Representações Sociais] são definidas como categorias de pensamento, de ação e de sentimento que expressam a realidade, explicam-na, justificando-a ou questionando-a" (MINAYO, 1994).

A Teoria das Representações Sociais (TRS) constitui uma ferramenta para a

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

análise dos aspectos sociais, tendo em vista que retratam a realidade dos indivíduos. Buscam a compreensão da relação do cotidiano e da sociedade, bem como de valorização da participação deste na reelaboração dos significados para os fenômenos da vida cotidiana, operando na capacidade, de definir limites que disfarçam os fatores sociais e culturais dos processos de saúde-doença.

As práticas de saúde dos profissionais permeiam as representações que estes têm em relação a integralidade do cuidado, evidenciando um amplo espectro de saberes e subjetividades que não raramente fundamentam e determinam o cotidiano de seus processos de trabalho. Compreender tais representações favorece a identificação de lacunas a serem enfrentadas pelo desenrolar de novos processos de formação em saúde; ademais, a contar do referido conhecimento pode-se forjar novas abordagens que permitam o fortalecimento da integralidade do cuidado nas realidades locais das equipes (AZEVEDO et al, 2016).

Para entender as representações sociais de um grupo ou de indivíduos que pertencem a um mesmo contexto sobre um determinado objeto, se faz necessário conhecer as características inerentes aos sujeitos, os quais dão sentidos ao objeto da proposta de tal investigação. Logo, destacam-se algumas características ou variáveis sociodemográficas consideradas fundamentais para o bom andamento da análise de conteúdo dos dados produzidos (LEFÉVRE; LEFÉVRE, 2010). Diante disso, o estudo em tela tem como objetivo apresentar a Teoria das Representações Sociais e o Discurso do Sujeito Coletivo como ferramentas para o desenvolvimento e análise de pesquisas qualitativas em saúde.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O DSC tem como fundamento os pressupostos das Teorias das Representações Sociais em que, através de procedimentos sistemáticos e padronizados, agrega-se depoimentos sem reduzi-los a quantidades (LEFÉVRE; LEFÉVRE, 2010). Nesse sentido, o DSC apresenta-se como um método de resgate da Representação Social (RS) por buscar reconstituir tais representações, preservando sua dimensão pessoal articulada com a coletividade (LEFÉVRE; LEFÉVRE, 2014).

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

A Teoria das Representações Sociais surgiu através da obra intitulada *La psychanalyse: son image et son public* do psicólogo Serge Moscovici (MOSCOVICI, 2003). Teve seu início, na década de 50, na França com a finalidade de entender como a psicanálise era compreendida na sociedade francesa daquela época. Como resultado de seu trabalho, ele conseguiu compreender como um objeto científico pode tornar-se um objeto do senso comum, concedendo-lhe o título de "criador das teorias das representações sociais" (MOSCOVICI, 1978).

As Representações Sociais (RS) não pertencem a um único campo de conhecimento, suas raízes estão presentes na sociologia, permeiam a psicanálise de Freud e desenvolvem-se na psicologia social de Moscovici (ARRUDA, 2002).

Segundo Sá (2006), a RS é definida para Moscovici como um conjunto de conceitos, proposições e explicações originadas do cotidiano da vida, no desenrolar das comunicações interpessoais. Equivalem em nossa sociedade aos mitos e crenças das sociedades tradicionais, tida também como uma versão contemporânea do senso comum.

Para Minayo (2007), a RS pode ser entendida como a linguagem do senso comum, tomado como um campo de conhecimento e de interação social, destacando a comunicação da vida cotidiana como palavras fundamentais para a compreensão da realidade pois manifestam-se em falas, atitudes e condutas.

As RS são reconhecida como sistemas de interpretação que dirigem nossa relação com o mundo, estabelecendo condutas e comunicações sociais, além de intervir em vários processos como difusão e assimilação do conhecimento, desenvolvimento individual e coletivo, definição d identidades pessoais e sociais, expressão de grupo e transformações sociais (ODELET, 2001).

Nessa perspectiva, a TRS é abrangente, pois utiliza conceitos sobre atitudes, opiniões e imagens favorecendo-os a compreender a realidade que nos circunda (ODELET, 2001). A RS se estrutura em duas faces: a figurativa e a significação, em que a figura tem ligação com um sentido e vice-versa, favorecendo a percepção da relação entre o objeto identificado e sua interpretação (MOSCOVICI, 1978).

A utilização das RS como referencial teórico nas pesquisas em saúde, principalmente a enfermagem, tem favorecido a identificação de conhecimentos peculiares, pois tem contribuído para a compreensão e estruturação de comportamentos e ações frente a determinados fatos relacionados ao processo saúde-doença.

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

A Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo

O DSC é uma metodologia utilizada para realizar pesquisas sociais com enfoque qualiquantitativo, originada na década de 90 por Ana Maria Lefévre e Fernando Lefévre (COSTA MARINHO , 2015). Nessa época, Lefèvre e Lefèvre realizaram uma pesquisa com servidores públicos da cidade de São Paulo com o objetivo de conhecer a opinião destes sobre o Programa de Gerenciamento Integrado. Após a coleta, observou-se semelhança nas respostas, diferindo em alguns critérios de forma que não mudasse o resultado (DUARTE; MAMEDE; ANDRADE, 2002).

Segundo seus autores, o DSC "filia-se àquelas correntes do pensamento contemporâneo que valorizam o múltiplo, o complexo, o diferente, mas considerando, com o mesmo grau de importância, que esse múltiplo e complexo convive em tensão dialética com o semelhante, com o uno, o simples"

O DSC é uma técnica de construção do pensamento coletivo que visa desvelar como as pessoas pensam, atribuem sentidos e manifestam posicionamentos sobre determinado assunto. Trata-se de um compartilhamento de ideias dentro de um grupo social. Entende-se por discurso todo posicionamento argumentado. É um espelho do coletivo, a partir do momento em que os indivíduos se olhassem e vissem como o são (LEFÉVRE; LEFÉVRE, 2005).

Como método, o DSC é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, contraídos de depoimentos, artigos de jornal, matérias de revistas semanais, cartas, papers, revistas especializadas etc. Para sua constituição são utilizadas como figuras metodológicas as expressões-chave, as ideias centrais e as ancoragens(LEFÉVRE; LEFÉVRE, 2005).

Pautado no pensamento individual através de um processo de internalização ocorrido anteriormente e socialmente construído, Lefèvre e Lefèvre (2005) sugere quarto operações para produzir o DSC: 1) Expressões-Chave; 2) Idéias Centrais; 3) Ancoragens, e 4) Discursos do Sujeito Coletivo

As expressões-chave (ECH) são trechos de material verbal (discurso) de cada depoimento, que formam descrições literais dos depoimentos, revelando a essência do conteúdo das representações.

A ideia central (IC) é o nome ou expressão linguística que revela e descreve, de

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

maneira sintética e precisa, o sentido presente nos depoimentos. Descreve o sentido usando as palavras do entrevistado, não constituindo interpretação. As IC são reunidas de forma sintética pelo pesquisador para compor o DSC.

As ideias centrais agrupam o discurso, podendo haver numa mesma fala mais que uma ideia central, e, nesse sentido, deve ser reagrupada em discursos distintos.

A ancoragem (AC) deve ser sempre uma afirmação redigida positivamente, expressando linguisticamente ideologias, crenças, teorias e valores dos indivíduos. AC traz a ideia básica de sustentabilidade para o discurso, ou seja, na fala do sujeito deve conter a expressão que se acredita. É através das ideias básicas que se permeiam e se identificam as Representações Sociais sobre o objeto em apreensão, no qual está contido o senso comum sobre aquilo que está sob estudo.

O DSC é a elaboração da síntese das expressões-chave presentes nos depoimentos que tem ideia central e/ou ancoragem com sentido semelhante ou complementar, redigidos sempre na primeira pessoa do singular.

É através desse processo de construção do DSC que vislumbramos de forma organizada as Representações Sociais, tornando um espelho coletivo para que o pesquisador tenha em mãos informações que auxiliarão na condução do processo de cuidar em saúde.

Instrumento de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo

Para a construção do DSC sugere-se a utilização de um modelo de instrumento de análise de discurso que auxilia na organização das figuras metodológicas para conseguinte elaboração do Discurso do Sujeito Coletivo.

Os quadros 1 e 2 ilustram exemplos de um estudo que objetivou identificar os aspectos de motivação na equipe de enfermagem e sua influência na qualidade da assistência prestada, utilizando como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais e o Discurso do Sujeito Coletivo para organização e análise dos dados. A identificação dos sujeitos se deu de acordo com os critérios estabelecidos pelo pesquisador (números), mas podem ser cores, nomes de pássaros, flores, etc., obedecendo-se os aspectos ético-legais de pesquisas envolvendo seres humanos, preservando o anonimato dos participantes do estudo.

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

Quadro 1: Principais fatores de motivação encontrados no ambiente de trabalho

Sujeitos	Expressões-chave	Ideias centrais	Ancoragens
01	"A equipe de trabalho."	1-relação profissional-paciente 2-reconhecimento 3-assistência prestada	A satisfação do paciente em relação à assistência prestada gera motivação profissional.
10	"A satisfação do paciente em relação à assistência prestada."		
02	"A relação profissional-paciente."		
01	"Prestar assistência."		
07	"Reconhecimento."		

FONTE: Azevedo e colaboradores, 2016.

Quadro 2 – Conceitos atribuídos a motivação e insatisfação profissional

Sujeitos	Expressões-chave	Ideias centrais	Ancoragens
07	"É o que me inspira como profissional o que me faz sair de casa para trabalhar, que é minha paixão pela enfermagem."	Motivos que inspiram o exercer profissional	O profissional motivado exerce a profissão com prazer.
10	"Quando encontramos motivos que nos agradem para que possamos exercer nossa profissão bem."		
01	"Quando o profissional trabalha por obrigação e não por prazer."	1-Trabalhar por obrigação 2-Trabalhar sem prazer 3-perca de encanto pela profissão	Situações relacionadas às condições de trabalho contribuem para a desmotivação profissional.
10	"Quando diante de algumas situações, nos desencantamos com a profissão."		

FONTE: Azevedo e colaboradores, 2016.

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria das Representações Sociais tem sido um referencial teórico de relevância no campo da pesquisa em saúde e a utilização do Discurso do Sujeito Coletivo apresenta-se como um método sistemático para tratamento e análise dos dados em pesquisas fundamentadas pela Representação Social. O uso desse recurso teórico-metodológico favorece a construção do discurso que representam indivíduos além de permitir maior confiabilidade e objetividade na pesquisa qualitativa.

Essa reflexão mostra-se como uma ferramenta copiosa nas análises de pesquisas qualitativas, utilizando a fala como ato representativo de forma que respeite os cânones da pesquisa científica para que se utilize desse recurso para uma posterior intervenção social.

REFERENCIAS

ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, v. 117, p. 127-147, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15555.pdf Acesso em: 09 mar 2018.

AZEVEDO, P. D. et al. Aspectos de motivação na equipe de enfermagem e sua influência na qualidade da assistência. Temas em Saúde. v.16, 2016. Disponível em: http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16228.pdf Acesso em: 09 mar 2018.

COSTA MARINHO, M. L. O Discurso do Sujeito Coletivo: uma abordagem qualiquantitativa para a pesquisa social. Trabajo Social Global. Revista de Investigaciones en Intervención social, v. 5, n. 8, p. 90-115, 2015. Disponível em: http://digibug.ugr.es/bitstream/10481/36792/1/TSG%20V5_N8_5%20Costa%20Marinho.pdf Acesso em: 09 mar 2018.

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

DUARTE, S. J. H.; MAMEDE, M. V.; ANDRADE, S. M. O. Opções Teórico-Metodológicas em Pesquisas Qualitativas: Representações Sociais e Discurso do Sujeito Coletivo. **Saúde Soc**. v. 18, n. 4, p. 620-626, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n4/06.pdf Acesso em: 09 mar 2018.

JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro (RJ): UERJ, 2001.

LEFÉVRE, F.; LEFÉVRE, A. M. C. **Depoimentos e discursos**. Brasília (DF): Liberlivro, 2005.

LEFÉVRE, F.; LEFÉVRE, A. M. C. **Pesquisa de Representação Social**. Brasília (DF): Liberlivro; 2010.

LEFÉVRE, F.; LEFÉVRE, A. M. C. **Pesquisa de Representação Social**: um enfoque qualiquantitativo, 2ª ed. Brasília: LiberLivro, 2012.

LEFÉVRE, F.; LEFÉVRE, A. M. C. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 502-507, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00502.pdf Acesso em: 09 mar 2018.

MINAYO, M. C. **O desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo (SP): HUCITEC, 1994.

MINAYO, M. C. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10ª ed. São Paulo (SP): HUCITEC, 2007.

MOSCOVICI, S. **Representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro (RJ): Zahar; 1978.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis (RJ): Vozes; 2003.

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

NICOLAU ,M. K. W. ESCALDA, P. M. F.; FURLAN, P. G. Discurso do Sujeito Coletivo (DSC): usabilidade do software Qualiquantisoft na pesquisa em Saúde. **Investigação Qualitativa em Saúde**, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Eulidivania/Desktop/56-225-1-PB.pdf Acesso em: 09 mar 2018.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis (RJ): Vozes; 1996.

SILVA, C. R. L. et al. Representações sociais de enfermeiros sobre o processo de morte e morrer em UTI. **Cienc Cuid Saude** [v. 15, n. 3, p. 474-478, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n5/14.pdf Acesso em: 09 mar 2018.